

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária Eça de  
Queirós

PÓVOA DE VARZIM

5 e 6 dez.

2011

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Eça de Queirós – Póvoa de Varzim](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [5 e 6 de dezembro de 2011](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Eça de Queirós fica situada na cidade e concelho da Póvoa de Varzim, remontando a sua origem a 1904, ligada ao ensino liceal e sedeada no actual edifício desde 1952, tendo este sido construído de raiz. Na sequência da avaliação externa realizada em 2006, a Escola celebrou um contrato de autonomia com a Direção Regional de Educação do Norte, homologado em setembro de 2007, pelo Ministério da Educação.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 1178 alunos: 53 do 3.º ciclo (duas turmas); 1058 dos cursos científico-humanísticos (41 turmas) e 67 (quatro turmas) do curso profissional de Técnico de Multimédia.

A Escola é frequentada por 34 alunos de outras nacionalidades. Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 64,8% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias da informação e comunicação 97,5% dos discentes possuem computador e *Internet*.

A educação/formação é assegurada por 117 docentes, 84,7% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 83,8% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 46 elementos, dos quais 80,4% têm 10 ou mais anos de serviço.

O levantamento das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação, de acordo com os dados retirados da MISI, não fornece a totalidade da informação uma vez que a Escola ainda não tinha exportado todos os dados. Sendo assim, os indicadores relativos à formação académica dos pais permitem verificar que se desconhece as habilitações de 79,6%, sabendo-se, contudo, que 6,8% têm formação superior. Quanto à ocupação profissional 20,4% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da Escola situam-se acima dos valores medianos nacionais, no que concerne às habilitações académicas de nível secundário ou superior e às profissões de nível superior ou intermédio dos pais e à taxa de assiduidade média dos trabalhadores não docentes.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

No ano letivo de 2010-2011, a taxa de transição da única turma do ensino básico da Escola – 26 alunos do 7.º ano escolaridade - foi de 100%. Em 2009 e 2010, anos em que ocorreram na Escola exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, os resultados obtidos a Língua Portuguesa e a Matemática foram sempre superiores aos valores nacionais.

No ensino secundário, em 2010-2011, a taxa de conclusão do 12.º ano foi de 69,3%, situando-se acima do valor nacional de referência (60,5%). No último triénio, os resultados dos exames do 12.º ano apresentaram, tendencialmente, valores superiores aos nacionais, verificando-se, em 2011, apenas à disciplina de História A um resultado inferior ao nacional (-0,9). Globalmente consideradas, verifica-se

uma aproximação das classificações dos exames aos valores nacionais, sendo que, no relatório do primeiro ciclo da avaliação externa desta Escola, foi observado que os resultados dos exames se situavam, em média, 2 a 3 valores acima da média nacional.

Relativamente ao curso profissional, de tradição mais recente na Escola, a taxa de conclusão do único ciclo formativo já concluído – 2007-2008 a 2009-2010 – situou-se em 84.8%.

Pese embora um dos objetivos da Escola, inscritos no contrato de autonomia para o desenvolvimento do seu projeto educativo, se orientar para a diminuição das taxas de insucesso escolar, a taxa de conclusão do 12.º ano, verificada em 2009-2010, evidencia, contudo, uma evolução desfavorável relativamente ao período homólogo anterior. De resto, esta situação foi identificada e registada pela Escola no Relatório de Execução do Plano de Desenvolvimento de Autonomia – ano letivo 2009-2010, quando refere que *Globalmente, os resultados escolares da ESEQ, em 2009/2010 pioraram relativamente ao ano letivo anterior*. Ainda assim, no referido ano letivo, a taxa de conclusão do 12.º ano ficou em linha com o valor esperado.

No que concerne às taxas de abandono/desistência, é notória a sua gradual e sistemática diminuição ao longo do período 2007-2008 a 2009-2010, passando de 5.1% para 2.8%, mantendo-se muito próxima deste último valor em 2010-2011 (2.9%). Nesta matéria, a Escola tem levado a efeito um trabalho multidisciplinar sustentado para se aproximar do objetivo consignado no já mencionado contrato de autonomia.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A participação dos alunos na vida da Escola é formalmente assegurada nos órgãos e estruturas onde têm assento e complementada por via da associação de estudantes e da resposta a inquéritos de satisfação e caixas de sugestões. Porém, não obstante o conhecimento das linhas gerais dos documentos estruturantes da vida da Escola, designadamente do regulamento interno, não se verifica uma ampla participação dos alunos na construção destes documentos. A associação de estudantes reconhece a pouca mobilização na participação em atividades que não estejam diretamente ligadas à componente letiva, facto que tem vindo a concorrer para uma baixa execução do seu plano de atividades.

Ainda assim, é notória uma cultura de responsabilização dos alunos nos diferentes contextos de aprendizagem, com particular relevo no 12.º ano, onde, nos últimos anos letivos, a área de Projeto concorreu para a assunção de responsabilidades concretas que tiveram como ponto alto a organização do MiniCongresso. Neste âmbito, no último ano letivo foram organizadas pelos alunos 80 palestras, com 44 convidados, com a abordagem de temas tão variados como artes, cidadania, ciência e tecnologia, ciências sociais e humanas, desporto, economia e direito e saúde.

Os alunos são ainda corresponsabilizados em outras iniciativas de natureza cívica, nas vertentes da solidariedade, da proteção ambiental, da saúde e da intervenção social, que se têm vindo a concretizar, nomeadamente através de trabalho voluntário em instituições locais que promovem a solidariedade e em campanhas diversas levadas a efeito na Escola, como disso são exemplo a recolha de dádivas de sangue, de alimentos, de roupas e de outros bens destinados a pessoas/instituições necessitadas.

O respeito pelo outro é um valor que a Escola enfatiza nas suas práticas, dentro e fora da sala de aula. As normas e códigos de conduta, amplamente divulgados e, globalmente, aceites e respeitados, contribuem para o bem-estar e respeito mútuo entre alunos e restantes elementos da comunidade escolar. As situações de incumprimento das regras não deixam de ter consequências, algumas das quais concretizadas em medidas disciplinares aplicadas pela direção, tendo em vista a manutenção do bom ambiente escolar que caracteriza esta instituição educativa.

Não dispondo de um processo organizado e sistemático de acompanhamento dos alunos após conclusão do ensino secundário, os testemunhos que a Escola recolhe e os depoimentos prestados por diversos

intervenientes em diferentes painéis, muitos deles ex-alunos, permitem concluir do grande impacto da escolaridade no percurso académico e profissional dos alunos.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Através dos testemunhos recolhidos em diferentes painéis relativamente à perceção que os diversos utilizadores têm da Escola e das respostas aos inquéritos aplicados no âmbito desta avaliação externa, é notoriamente elevado o grau de satisfação da comunidade educativa. Deliberadamente vocacionada para o prosseguimento de estudos, a Escola assume claramente o seu passado de ex-liceu, procurando manter o seu prestígio de outrora. A sua ligação à comunidade local é notoriamente sentida, sendo disso exemplo o espaço mensal que lhe é reservado no jornal *Comércio da Póvoa de Varzim*. O seu contributo para o desenvolvimento da comunidade local/regional centra-se, sobretudo, em criar e oferecer as melhores condições que permitam aos alunos o ingresso no ensino superior. De acordo com os responsáveis locais, designadamente da autarquia, a Escola insere-se numa rede educativa/formativa local, amplamente divulgada através de uma publicação da responsabilidade do pelouro da Ação Social da câmara municipal, onde cada instituição não é desafiada a fazer tudo, mas sim, o que faz bem. Pelo serviço prestado à comunidade, foi atribuída à Escola a Medalha de Ouro de Reconhecimento Povoiro.

Atenta a importância da valorização do sucesso dos alunos, a Escola fez constar do seu Plano de Desenvolvimento de Autonomia, como um dos seus procedimentos, premiar o mérito dos alunos na melhoria dos resultados escolares, alargando o Quadro de Excelência às turmas (uma do básico e outra do secundário) em que se verificar a maior progressão dos resultados escolares entre o 1.º e o 3.º períodos. Assim, é genericamente reconhecido que a Escola deverá estar mais atenta aos resultados sociais da educação escolar para que os Quadros de Excelência e de Valor possam, efetivamente, no seu conjunto, evidenciar o mérito, não apenas dos resultados académicos, mas também o empenhamento em ações meritórias em favor da comunidade ou da sociedade em geral, já que, atualmente, se verifica a inexistência de alunos no Quadro de Valor.

Em conclusão, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, sendo elevada a satisfação dos alunos, dos pais e encarregados de educação, de docentes e não docentes, bem como dos representantes da comunidade local. No entanto, a ação da Escola, pese embora a diminuição da taxa de abandono/desistência, ainda não tem um impacto muito consistente na melhoria sustentável dos resultados académicos. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio dos Resultados.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

Se bem que a Escola tenha predominantemente turmas do ensino secundário, com uma turma do 7.º e outra do 8.º ano do ensino básico, a articulação curricular, tanto horizontal como vertical, faz-se através do plano anual de atividades, incluindo iniciativas que são conjugadas com os projetos curriculares de turma. As planificações, para cada um dos anos de escolaridade, são trabalhadas pelos professores no âmbito do plenário dos departamentos, dos grupos de recrutamento e por anos de escolaridade, sendo divulgadas no sítio da escola. Há uma articulação entre os directores de turma na elaboração dos projetos curriculares, de acordo com um guião previamente estabelecido, e a sequencialidade das aprendizagens é garantida, principalmente, através da manutenção, sempre que possível, das equipas pedagógicas. Os critérios de avaliação são conhecidos por pais e alunos, ainda que não estejam inseridos em qualquer dos documentos estruturantes da Escola. Há uma diversidade de modalidades de

avaliação, sendo realizada a avaliação diagnóstica, avaliação formativa e a avaliação sumativa. Os docentes elaboram em conjunto os testes.

Verifica-se que ocorrem na Escola práticas de articulação curricular no âmbito das atividades dos departamentos, com realce para a planificação ao nível dos programas, para a avaliação dos alunos e para a coordenação das atividades inscritas no plano anual. Apesar da existência de um conselho de coordenadores de departamento, os coordenadores dos departamentos curriculares reconhecem que a sua interligação se faz de um modo informal. É ao nível da gestão intermédia, no sentido de promover práticas mais colaborativas, que a Escola reconhece que pode e deve ainda melhorar.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Alunos, professores e pais e encarregados de educação consideram que a organização da escola é eficiente nas práticas de ensino orientadas para o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educativas especiais, sendo de realçar o modo funcional como estão organizadas, mediante o preenchimento de uma ficha de acompanhamento, e como são sistematicamente avaliadas por relatório. Regista-se, por conseguinte, uma forte articulação do núcleo do apoio educativo com o núcleo de projetos e atividades e o serviço de psicologia e orientação, para além de outros, nomeadamente o diretor de turma que tem na Escola um papel relevante. A Escola tem práticas sustentadas de incentivo à melhoria constante do desempenho escolar dos alunos. É por todos reconhecido, incluindo docentes, pais, alunos e elementos da comunidade, que existe na Escola uma cultura de avaliação exigente e que a procura dos bons resultados se tornou num objetivo bem explícito.

A Escola dispõe de recursos e materiais adequados para a adoção de metodologias experimentais no ensino, tal como para a valorização da dimensão artística e para a utilização de tecnologias da informação e comunicação, encontrando-se as salas de aula devidamente equipadas.

A direção e as estruturas intermédias adotam práticas regulares de acompanhamento e supervisão da atividade docente ao nível do cumprimento do currículo e das planificações, da implementação dos critérios e modalidades de avaliação, da aplicação das medidas de diferenciação pedagógica e dos resultados escolares, o que viabiliza a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas, no que respeita às respostas educativas. No entanto, fora do contexto da avaliação do desempenho, não se verificam formas de monitorização da prática letiva em sala de aula, reconhecendo-se que os professores partilham entre si problemas ligados às questões pedagógicas.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Porque existe uma exigência amplamente aceite e partilhada por alunos, professores, pais e encarregados de educação quanto aos resultados escolares, os critérios de avaliação das aprendizagens implementados são rigorosos, contemplando diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, sumativa e formativa), e registam-se práticas de colaboração entre docentes, por exemplo, na elaboração e partilha de testes sumativos. Observando-se este trabalho nos departamentos, em geral, e nos grupos disciplinares, em particular, são, porém, no âmbito dos projetos curriculares de turma que os docentes procuram adequar a planificação e a avaliação. Verifica-se que há mecanismos eficientes de organização dos apoios aos alunos, frequentemente avaliados no núcleo de apoio educativo, sendo reconhecido que a Escola dá respostas imediatas e diversificadas para os problemas surgidos. É destacado que a Escola tem processos agilizados de identificação dos apoios de que os alunos necessitam e que todos estes se interessam pela busca dos bons resultados. Neste sentido, as salas de estudo são procuradas por todos os alunos, não só por aqueles que sentem dificuldades, mas também por aqueles que querem apenas tirar dúvidas. São, por isso, identificados os fatores que mais contribuem para o abandono escolar, nomeadamente pelo serviço de psicologia e orientação e pelo núcleo de apoio educativo.

Em conclusão, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise e tem desenvolvido ações positivas com vista à melhoria do serviço educativo prestado, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** neste domínio.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

O projeto educativo, *Cem anos a preparar o futuro*, foi aprovado em julho de 2006, revisto de novo e aprovado em outubro de 2008 por deliberação da então Assembleia de Escola. Os documentos estruturantes existentes são, em geral, consistentes e coerentes entre si, revelando uma visão estratégica consolidada e uma capacidade alargada de planeamento educativo. A Escola celebrou um contrato de autonomia, tendo assumido algumas opções estratégicas relativamente à sua missão e ao encontro do seu projeto educativo. Foi elaborado um plano de desenvolvimento, o qual tem sido apreciado por uma Comissão de Acompanhamento Local, através de relatórios semestrais e anuais.

As lideranças de topo são reconhecidas e valorizadas pela comunidade educativa. A direção tem delegado nos coordenadores de departamento um número cada vez maior de competências quer a nível pedagógico, quer a nível de gestão de recursos. A diversidade de projetos, protocolos e parcerias, celebrados com instituições públicas e privadas, evidenciam um impacto muito positivo na vida escolar. A autarquia conhece muito bem o trabalho desenvolvido pela Escola, tendo relevado não só a sua grande abertura à comunidade, como também a forte adesão a várias iniciativas e projetos.

Encontramos na Escola equipamentos adequados e espaços interiores e exteriores bem cuidados e asseados. De referir, no entanto, que apesar de um campo com relva sintética no exterior e três salas no interior para a prática da educação física, estes espaços não são os ideais para a prática desportiva.

#### GESTÃO

A estabilidade e a experiência dos docentes e não docentes que trabalham na Escola, bem como a sua forte identificação com os ideais da mesma, facilitam o conhecimento das respetivas competências e do trabalho a realizar. A Escola desenvolve um esforço significativo e eficaz na integração de novos docentes, tendo mesmo elaborado um documento com pontos comuns e identificativos da forma como todos devem agir para ajudar na integração. A direção valoriza a formação especializada adquirida pelos profissionais, nomeadamente pelos docentes, recorrendo a estes recursos internos para colmatar as carências de formação contínua.

Os bons índices de satisfação da comunidade educativa provam que a simplificação e a eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, designadamente com os encarregados de educação, são áreas de intervenção prioritária para os responsáveis escolares. A aposta na implementação de canais de comunicação diversificados tem favorecido um ambiente generalizado de motivação e empenho dos diferentes sectores da comunidade educativa. São utilizadas várias plataformas de apoio ao ensino, sendo de destacar, plataformas informáticas em tempo real (livro de ponto eletrónico), de apoio à direção de turma que funciona em rede com outros serviços (administrativos e operacionais) e de ensino à distância como, por exemplo, o projeto *Teleduc*, e a plataforma *Moodle*. É importante referir que todas as salas de aula têm computador e projetor de vídeo (incluindo os laboratórios) e cinco delas têm quadro interativo. O acesso à *Internet* é livre e disponibilizado em todo o espaço escolar. Foi perceptível nos painéis e também nas respostas aos inquéritos, lançados no âmbito desta avaliação, a existência de um sentimento de equidade e justiça por parte dos diferentes atores educativos, nomeadamente no que se refere às avaliações dos alunos pelos docentes e também a forma como todos são tratados.

### AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola integrou o lote de 22 escolas que, em 2007, assinou um contrato de autonomia com o Ministério da Educação, na sequência do processo de avaliação externa. Com o objectivo de instituir boas práticas quanto ao serviço a prestar à comunidade, a Escola procurou afirmar-se, dando consistência a processos de gestão assentes em procedimentos de autoavaliação.

Embora não exista formalmente constituída uma equipa no sentido de uma dimensão institucional, pois é formada somente por professores, existem práticas intencionais e sistemáticas de avaliação interna que ocorrem ao nível das diferentes estruturas da Escola. A monitorização e avaliação dos resultados académicos, em particular, são objeto de uma análise sistemática. Contudo, a inexistência de um modelo de avaliação institucional estruturado e participado por todos os sectores da comunidade educativa não permite potenciar, de uma forma abrangente, o desenvolvimento e a consolidação de uma atitude crítica e de autoquestionamento, relativa à qualidade do serviço educativo prestado, indutora de planos estratégicos de melhoria.

Ainda assim, existe uma forte motivação da Escola, designadamente da direção, no cumprimento das prioridades vertidas no projeto educativo/contrato de autonomia, o que demonstra uma receptividade em adequar e ajustar os planos de intervenção às necessidades e aos ideais da Escola.

Em conclusão, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, e tem desenvolvido ações positivas com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, pelo que a classificação deste domínio é de **BOM**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A diminuição da taxa de abandono/desistência para valores residuais.
- A responsabilização e o envolvimento dos alunos em diferentes contextos de aprendizagem.
- O reconhecimento, por parte da comunidade local, da qualidade do serviço educativo prestado.
- A multiplicidade das atividades educativas e de espaços de apoio pedagógico, destinados a motivar e a valorizar as potencialidades dos alunos e a propiciar as condições mais favoráveis à aprendizagem.
- O reconhecimento e a valorização das lideranças.
- A diversidade de projetos, protocolos e parcerias que a Escola acolhe, fomenta e desenvolve.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados dos exames do 12.º ano, que evidenciam um decréscimo relativamente às médias das classificações observadas no primeiro ciclo da avaliação externa.
- O reforço da articulação ao nível da gestão intermédia.



- O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.
- A atualização do projeto educativo de Escola.
- O alargamento da equipa de autoavaliação a outros elementos da comunidade educativa, de forma a dar-lhe maior visibilidade e reconhecimento e a sustentar um plano estratégico de intervenção.

#### Nota da IGEC

Na sequência do recurso hierárquico da avaliação externa interposto pelo Diretor da Escola Secundária Eça de Queirós, este relatório foi alterado:

- na pág. 2 – *Resultados Académicos* (2.º parágrafo) onde se lia «No ensino secundário, em 2010-2011, a taxa de conclusão do 12.º ano foi de 69,3%, situando-se abaixo do valor nacional de referência (74,34%) .», passou a ler-se «No ensino secundário, em 2010-2011 a taxa de conclusão do 12º ano foi de 69,3%, situando-se acima do valor nacional de referência (60,5%).»;
- nas págs. 2 e 3 - *Resultados Académicos* (2.º parágrafo) onde se lia «No último triénio, os resultados dos exames do 12.º ano apresentaram, tendencialmente, valores superiores aos nacionais, verificando-se, no entanto, em 2011, uma inversão dessa tendência nas disciplinas de Português e de História com resultados (9.6 e 9.6 valores) inferiores aos nacionais (9.7 e 10.5 valores, respetivamente).», passou a ler-se «No último triénio, os resultados dos exames do 12.º ano apresentaram, tendencialmente, valores superiores aos nacionais, verificando-se, em 2011, apenas à disciplina de História A um resultado inferior ao nacional (-0,9).»;
- na pág. 4 – (4.º parágrafo) onde se lia «Em conclusão, os pontos fortes predominam na maioria dos campos em análise...», passou a ler-se «Em conclusão, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise...»;
- na pág. 6 – *Liderança* (1.º parágrafo) onde se lia «O projeto educativo, *Cem anos a preparar o futuro*, foi aprovado em julho de 2006, revisto de novo e aprovado em outubro de 2008 por deliberação da já extinta Assembleia de Escola. Tal facto não permite reportar ao conselho geral, enquanto atual órgão de direção estratégica que representa a participação e representação da comunidade educativa, o exercício da competência que lhe é atribuída na definição das linhas orientadoras da atividade da Escola. Ainda assim, os documentos estruturantes existentes são, em geral, consistentes e coerentes entre si, revelando uma visão estratégica consolidada e uma capacidade alargada de planeamento educativo. A Escola celebrou um contrato de autonomia, tendo assumido algumas opções estratégicas relativamente à sua missão e ao encontro do seu projeto educativo. Foi elaborado um plano de desenvolvimento, o qual tem sido apreciado por uma Comissão de Acompanhamento Local, através de relatórios semestrais e anuais.», passou a ler-se «O projeto educativo, *Cem anos a preparar o futuro*, foi aprovado em julho de 2006, revisto de novo e aprovado em outubro de 2008 por deliberação da então Assembleia de Escola. Os documentos estruturantes existentes são, em geral, consistentes e coerentes entre si, revelando uma visão estratégica consolidada e uma capacidade alargada de planeamento educativo. A Escola celebrou um contrato de autonomia, tendo assumido algumas opções estratégicas relativamente à sua missão e ao encontro do seu projeto educativo. Foi elaborado um plano de desenvolvimento, o qual tem sido apreciado por uma Comissão de Acompanhamento Local, através de relatórios semestrais e anuais.»;

- na pág. 7 - 4 - *Pontos Fortes e Áreas de Melhoria*, foi suprimida a asserção «A taxa de conclusão do 12.º ano.»;
- na pág. 8 - 4 - *Pontos Fortes e Áreas de Melhoria*, onde se lia «A atualização e legitimação do projeto educativo.», passou a ler-se «A atualização do projeto educativo de Escola.».